

## VERSOS ROMANTICOS

Bem tarde vi-te... eu sei... Mas como agora  
Volver atraz, se a noite me apavora ;  
Se outro norte, outra luz, outro destino,  
Cego de pranto e dôr, não descortino...

Se na vereda atroz que se me antolha,  
Rôta, suja de pó, folha por folha,  
Irei deixando a flôr dos meus amores,  
— A mais querida flôr das minhas flôres...

Dirás : Que importa ! eu creio... Que t'importa,  
Um sonho extinto, uma illusão já morta,  
— Floreo ninho a boiar na correnteza ?

E os meus ais, minha dôr, minha tristeza ?  
— Sim, nada sentes, meu gentil verdugo,  
Emquanto as minhas lagrimas enxugo...  
1885—S. Paulo.

WENCESLA'U DE QUEIROZ.

**Bargossi**

O homem locomotiva é o homem do dia.

Dizem que anda 16 kilometros por hora ; que é  
capaz de apostar uma corrida com um telegramma,  
e de vencer um pensamento inquieto.

Vem acompanhado por sua senhora, que tambem  
percorre 11 kilometros no mesmo espaço de tempo.

Ainda assim, como se vê, o mano é capaz de pas-  
sar a perna na esposa ; mas si Mme. Bargossi tem  
uma filha, não aconselho a nenhum dos meus ama-  
veis leitores a que se case com ella.

Uma sogra que anda 11 kilometros por hora !  
Irribus !

X

Bargossi que é um rapaz de 36 annos, sympathico,  
alegre, e de uma loquacidade quasi tão espantosa  
como a sua ligeireza de pés, estreiará domingo pro-  
ximo durante a festa de inauguração do Derby-  
Club.

Lá estaremos.

X

16 kilometros por hora ! Safa !...  
Ahí está um homem que eu não quizera ver ar-  
mado de precatoria atraz de mim !

COSME.

**A " Comedia dos Deuses "**

E' esse o titulo de mais um trabalho assombroso  
com que bate Theophilo Dias ás portas da poste-  
ridade.

Trata-se de uma traducção da primeira parte do  
*Ahasverus* de Edgar Quinet.

O *Ahasverus* é, como se sabe, « a historia de  
Deus e do Mundo, e da duvida no mundo ».

Os pensamentos são enormes, immanes como o  
assumpto.

Manejada pela penna robusta de Edgar Quinet,  
a prosa franceza soluça, geme, arrulha como a  
pomba, brama como o corvo, ruge como o leão, sus-  
surra como a serra, crepita como o metal fundido.

Ha nella estrondos de aguas que se embatem, ha  
fracassos de mundos que se esborçam, ha como que  
anhelos soffregos de continentes que surgem, avidos  
de luz, famintos de sol...

Pois bem, tudo isso o poeta passou para por-  
tuguez em versos admiraveis, rendilhados, ora mel-  
lifuos e unctuosos como a ultima supplica da virgem  
desposada, ora sonoros e retumbantes como o estouro  
do rolo de mar, como o ribombo do trovão ; por vezes  
asperos como o mordez de uma lima, metallicos e  
vibrantes como o rebater do malho na bigorna...

O oceano, Leviathan, o passaro Vinateyna...

Mas onde me leva o entusiasmo !

Estou a querer descrever o indescrível, a tentar  
traduzir em prosa deslavada a impressão produzida  
por versos acima de qualificação.

O auctor da *Matilha*, por uma como hereditarie-  
dade genial, mostra-se successor legitimo do cantor  
dos *Tymbiras*, do cinzelador immortal das *Sextilhas*  
de *Frei Antão*.

Não ha muitos dias assisti eu á leitura de parte  
do trabalho monumental.

Foi no lindo retiro, na confortavel vivenda da rua  
de S. Joaquim.

Onvintes, eu e a esposa do poeta.

A' proporção que desenrolavam-se as estrophes do  
drama gigantesco, que a voz do traductor inspirado,  
aqui doce e meiga, alli mordente, incisiva, além vi-  
brante, metallica, ia reproduzindo as concepções  
titanicas do companheiro de Michelet, eu me ia  
deixando levar por emoções encontradas que não  
podia conter.

Nos olhos da senhora intelligentissima, que com-  
migo acompanhava a leitura, lia-se o contentamento,  
o orgulho da mulher que se revê no talento do  
marido.

Um bravo ! ao poeta.

JULIO RIBEIRO